

As transformações históricas na relação entre as fontes de água e os sujeitos vinculados ao seu uso: um fenômeno social.

Historical transformations in the relationship between water sources and the subjects linked to their use: a social phenomenon.

Transformaciones históricas en la relación entre las fuentes de agua y los sujetos vinculados a su uso: un fenómeno social.

Lenon Melo Ilha

Doutorando, Unesp, Brasil.
lenonilha@unipampa.edu.br

Francisca de Oliveira e Silva

Professora especialista- SEDUC-CE, Brasil
fca.oliveirasilva@gmail.com

Pablo Matos Soares

Graduando, Geofísica, Unipampa, Brasil.
pablosouares.aluno@unipampa.edu.br

Juliana Young

Doutora, Unipampa, Brasil.
julianayoung@unipampa.edu.br

Francisco Manuel Serdoura

Professor Doutor, Ulisboa, Portugal.
fs@fa.ulisboa.pt

RESUMO

O desafio de compreender o contexto sócio-histórico em que estavam inseridos os sujeitos vinculados ao uso das fontes naturais de água de Caçapava do Sul/RS originou a necessidade dessa pesquisa envolvendo aspectos da história local e da memória desses sujeitos. Dessa forma, a pesquisa discutiu aspectos relacionados às fontes de água e aos usuários, partindo-se da análise de aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais. A pesquisa possui abordagem qualitativa e está inserida no campo das interdisciplinar, sendo dividida em três etapas: fase exploratória, trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental. O estudo revelou que as fontes de água garantiram a sobrevivência material dos sujeitos vinculados ao seu uso e configuraram-se como uma importante alternativa de abastecimento, sendo relevantes desde o início do povoamento da região. Ainda nos dias atuais, essas fontes alternativas de água são utilizadas pela comunidade quando ocorre interrupção no abastecimento público, mesmo com a deterioração das suas águas.

PALAVRAS-CHAVE: Aguadeiro. Lavadeira. Meio ambiente. Resgate da memória.

ABSTRACT

The challenge of understanding the socio-historical context in which the subjects linked to the use of natural water sources in Caçapava do Sul/RS were inserted gave rise to the need for this research involving aspects of local history and the memory of these subjects. In this way, the research discussed aspects related to water sources and users, based on the analysis of historical, social, cultural and environmental aspects. The research has a qualitative approach and is inserted in the interdisciplinary field, being divided into three stages: exploratory phase, fieldwork, analysis and treatment of empirical and documentary material. The study revealed that water sources guaranteed the material survival of those linked to their use and were an important supply alternative, being relevant since the beginning of the region's settlement. Even today, these alternative sources of water are used by the community when there is an interruption in the public supply, even with the deterioration of its water.

KEY WORDS: Washerwoman. Water sources. Water seller. Environment. Rescue memory.

RESUMEN

El desafío de comprender el contexto sociohistórico en el que se insertaron los temas vinculados al uso de las fuentes naturales de agua en Caçapava do Sul/RS generó la necesidad de esta investigación involucrando aspectos de la historia local y la memoria de esos temas. De esta manera, la investigación discutió aspectos relacionados con las fuentes y usuarios del agua, a partir del análisis de aspectos históricos, sociales, culturales y ambientales. La investigación tiene un enfoque cualitativo y se inserta en el campo interdisciplinario, dividiéndose en tres etapas: fase exploratoria, trabajo de campo, análisis y tratamiento de material empírico y documental. El estudio reveló que las fuentes de agua garantizaron la supervivencia material de aquellas vinculadas a su uso y fueron una importante alternativa de abastecimiento, siendo relevantes desde el inicio del poblamiento de la región. Aún hoy, estas fuentes alternativas de agua son utilizadas por la comunidad cuando hay una interrupción en el suministro público, con el deterioro de su agua.

PALABRAS CLAVE: Aguador. Lavandera. Medio ambiente. Rescate de la memoria.

1 INTRODUÇÃO

O desafio de compreender o contexto sócio-histórico em que estavam inseridos os sujeitos vinculados às fontes de água de Caçapava do Sul/RS originou a necessidade de uma pesquisa envolvendo aspectos da história local e da memória desses sujeitos, partindo-se do pressuposto de que “as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro”(DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 12).

Historicamente, o acesso à água sempre foi uma preocupação constante de diferentes sociedades, de modo que em alguns casos a existência de cursos d'água foi condicionante para a fundação de diversos povoados (SILVEIRA, 2009, p. 33). Por outro lado, diversas sociedades buscaram solucionar seus problemas de acesso à água por meio de iniciativas individuais e coletivas, incluindo-se a construção de aquedutos, reservatórios, chafarizes, poços cisternas, entre outros.

No contexto brasileiro, a demanda por água e a ausência de um sistema público de abastecimento fizeram surgir “figuras sociais bastante características, comuns no espaço urbano brasileiro”, conhecidas como “aguadeiros” ou “pipeiros”.

Nesse contexto, também destacou-se a figura das lavadeiras enquanto “[...] *agentes sociais ligados com a dinâmica local da água*” (KLAUCK, 2018, p. 27 - 42).

Deste modo, esta pesquisa pretende discutir aspectos relacionados às fontes de água e aos sujeitos vinculados ao seu uso - no período que antecedeu a implantação do sistema público de abastecimento de água no município - partindo-se da análise de aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais, com a justificativa de gerar e difundir conhecimento sobre as principais fontes de água da cidade, bem como, atribuir significados aos sujeitos que estiveram vinculados ao uso dessas fontes.

2 OBJETIVO GERAL

A pesquisa pretende discutir aspectos relacionados às fontes de água do município de Caçapava do Sul/RS, e aos sujeitos vinculados ao uso das suas águas, partindo-se da análise de aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais.

2.1 Objetivos Específicos

- Levantar informações sobre aspectos históricos, sociais e ambientais relacionados às principais fontes de água, especificamente a Fonte do Conselheiro e a Fonte do Mato;
- Discutir aspectos históricos, sociais e culturais relacionados à figura do pipeiro;
- Visibilizar o trabalho das mulheres lavadeiras, por meio do resgate de memórias individuais e coletivas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, inserindo-se no campo das Ciências Sociais, considerando-se que *“a pesquisa em Ciências Sociais lida com pessoas e seus contextos de vida, bem como, questões filosóficas relacionadas à natureza do conhecimento e da verdade (epistemologia), dos valores (axiologia) e do ser (ontologia) que embasam os critérios e as atividades humanas”* (SOMEKH; LEWIN, 2015, p. 27).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi dividida em três etapas: fase exploratória, trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 21-26):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 26).

De forma resumida, a fase exploratória compreendeu a delimitação do objeto de estudo, o desenvolvimento teórico e metodológico, a escolha dos instrumentos de operacionalização do trabalho, o cronograma de ação e os procedimentos exploratórios para escolha do espaço e da amostra qualitativa. O trabalho de campo combinou levantamento de material documental e comunicação e interlocução com os pesquisados através de entrevistas. Na etapa de análise e tratamento do material empírico e documental buscou-se analisar os dados obtidos a partir de jornais e das entrevistas, visando articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 26-27).

O roteiro de entrevista (Apêndice A) apresenta *“perguntas simples e diretas, em linguagem comum”*, incluindo *“a explicação do objetivo da entrevista”* (THOMPSON, 1992, p. 258; 260). Antes da aplicação da entrevista foi apresentado e lido aos entrevistados o *“termo de consentimento livre e esclarecido”* (Apêndice B), que foram devidamente preenchidos e assinados. As questões propostas buscaram abordar aspectos sociais, econômicos e culturais relativos ao grupo das trabalhadoras lavadeiras, visando identificar pontos de interesse da pesquisa.

3.1 A história e a memória das fontes de água

Desde o início da ocupação do seu território, a população de Caçapava do Sul/RS dependeu das suas fontes de água para suprir suas demandas de consumo, tendo grande relevância nesse processo a Fonte do Mato e a Fonte do Conselheiro.

A Fonte do Mato (figura 1) – localizada no Parque da Fonte do Mato, entre a Rua Décio Martins e a Rua Lúcio Jaime, Bairro Centro – foi uma das primeiras fontes de abastecimento da zona urbana, sendo utilizada desde 1777 até meados de 1960, constituindo um local de interesse histórico-cultural de Caçapava do Sul (DEGRANDI, 2018, p. 154).

Figura 1: Fonte do Mato



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A reportagem “Na cidade, abastecimento é normal”, realizada pelo jornal Gazeta de Caçapava (2008), traz informações que revelam a importância social, histórica e ambiental das fontes de água para a população local:

A cidade de Caçapava é privilegiada em águas de qualidade e em quantidade. Foi originada de um acampamento de índios, que viviam aqui porque havia água boa. Os primeiros moradores da vila também elogiavam a qualidade. Já no século passado, nos anos 50 e 60, a população contava com quatro fontes no centro da cidade: a Fonte do Mato, a Fonte do Conselheiro, a Fonte do Forte e uma bica que existia na Rua Benjamin Constant, próximo à Rua Tiradentes (GAZETA DE CAÇAPAVA, 2008, p. 1)

Nesse sentido, com base nas características hidrogeológicas da região, é possível afirmar que o município não apresenta problemas de disponibilidade de água, uma vez que está localizado no encontro de três importantes bacias hidrográficas:

A área de estudo localiza-se no encontro de três importantes bacias hidrográficas do Estado: Bacia hidrográfica do Vacacaí-Vacacaí Mirim; Baixo Jacuí e Camaquã, assim como três principais domínios hidrogeológicos onde dois deles pertencem ao escudo cristalino: sistema aquífero embasamento cristalino II e aquíferos Eo-paleozóico; e o sistema aquífero Rio Bonito/Palermo pertencente a bacia geológica do paraná (ARRUDA JUNIOR; ZAGO; FRIES, 2017, p. 1).

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestruturas (SEMAI), a porção do território de Caçapava do Sul inserida em cada uma dessas bacias hidrográficas correspondem ao Vacacaí-Vacacaí Mirim (30%), Baixo Jacuí (41%) e Camaquã (29%). Quanto às duas principais fontes de água, objeto de estudo desta pesquisa, ambas encontram-se na bacia do Baixo Jacuí.

De acordo com o relato do professor de geografia Eduardo Marim, a Fonte do Mato possui grande importância ambiental em função da sua perenidade:

Um exemplo de fonte perene é a Fonte do Mato. Conforme o professor, há registros de uma grande seca ocorrida na década de 40, que durou seis meses sem chuvas significativas. Mesmo assim, a Fonte do Mato não secou, o que, segundo Marim, comprova que há um lençol freático muito forte em Caçapava, localizado sob as ruas 7 de Setembro, 15 de novembro e General Osório (GAZETA DE CAÇAPAVA, 2008, p. NP).

A Fonte do Conselheiro (figura 2) – localizada na Rua Barão de Caçapava, esquina com a Rua Sete de Setembro, Bairro Centro – foi construída por volta de 1840 para abastecer as construções do Forte D. Pedro II e da Igreja Matriz, servindo à comunidade por muitos anos. O nome da fonte faz referência à figura do General Francisco José de Souza Soares de Andrea (1781-1858), o Barão de Caçapava, que era conselheiro da Corte Real Portuguesa. Vale destacar que a Fonte do Conselheiro sofreu um processo de descaracterização, apresentando atualmente “cobertura com cúpula em alvenaria de tijolos, (...) tendo suas pedras sido revestidas por reboco e pintura na cor branca” (MORAIS, 2013, p. 75-77).

Figura 2: Fonte do Conselheiro



Fonte: autores

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul (2019), a Fonte do Conselheiro e a Fonte do Mato estão impróprias para o consumo humano, uma vez que não atendem aos padrões de potabilidade estabelecidos na legislação vigente. No entanto, apesar dos alertas da Prefeitura, a população costuma recorrer a estas fontes quando ocorrem interrupções no abastecimento público.

3.2 O ofício das águas

Durante os séculos XIX e a primeira metade do XX, as cidades brasileiras em geral eram mal abastecidas. O maior problema, no entanto, não era a disponibilidade ou abundância, mas sim o acesso e a qualidade deste recurso (KLAUCK, 2018, p. 41). Inserida nesse contexto, a cidade de Caçapava do Sul/RS também sofreu com o atraso na implantação do sistema público de abastecimento, ocorrida apenas em 28 de novembro de 1967 com a inauguração da Hidráulica de Caçapava (CASSEL, 1969).

Nesse contexto, Klauck (2018) argumenta que a figura dos aguadeiros estava estreitamente relacionada à demanda por água:

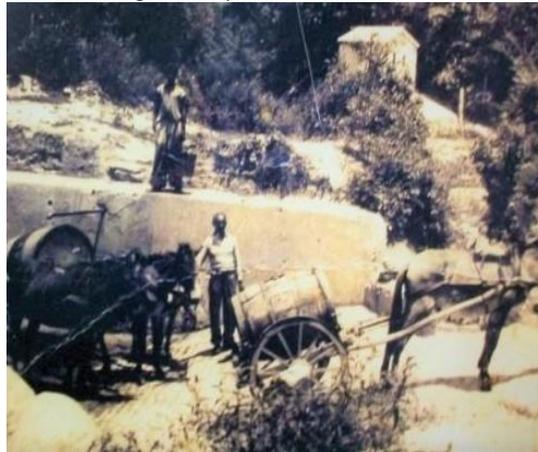
Entre o chafariz, fonte ou bica, e o consumo doméstico havia a necessidade de que a água fosse coletada e transportada pelos moradores até suas residências. Os que não realizavam esta tarefa recorriam aos aguadeiros e carregadores de água, que circulavam pelas ruas da cidade vendendo o

líquido. Percebe-se, portanto, que esta demanda fez surgir figuras sociais bastante características, comuns no espaço urbano brasileiro neste período. (KLAUCK, 2018, p. 42)

Sem acesso à água encanada, a população comprava água dos pipeiros para conseguir suprir suas necessidades de consumo, sendo que o preço sofria variações sazonais, conforme relato do jornalista Carlos Cassel (1969, p.1). Desse modo, uma “lata” que geralmente custava Cr\$20,00, no verão chegava a custar Cr\$30,00 (CASSEL, 1969. p. 1).

Como um exemplo, a figura 3 mostra dois pipeiros abastecendo suas “pipas” na Fonte do Mato (FARRAPO, 2012).

Figura 3: Pipeiros na Fonte do Mato



Fonte:Farrapo (2012)

A figura 4 mostra pipeiros no centro da cidade vendendo água entre a Rua Benjamin Constant e a Rua 7 de Setembro localizadas no centro da cidade (FARRAPO, 2012):

Figura 4: Pipeiros no centro da cidade



Fonte:Farrapo (2012)

3.3 O resgate da memória do pipeiro

Dentre os diversos pipeiros que prestaram serviço para a comunidade de Caçapava do Sul/RS destacou-se a figura do “Noca” (apelido de Alacino Pereira Nobre), frequentemente referido por fontes

orais e documentais. A reportagem “Ao lado de um grande homem tem sempre uma grande mulher” (2005), publicada no Jornal Dom Pedro II, Edição de 27 de janeiro de 2005, traz um relato da viúva do Noca, Valdomira Madeira Nobre, na qual ela revela que o pipeiro não teve acesso à educação formal e usava uma estratégia bastante peculiar para conseguir identificar seus clientes e registrar suas vendas:

Noca era analfabeto e possuía um sistema especial de fazer anotações. Ele chegava nas casas e conforme a profissão tinha, ele fazia um desenho e um número de latas de água de cada freguês. (...) O barbeiro tinha uma navalha desenhada na carteirinha de seu Noca e o Café o desenho de uma xícara (JORNAL DOM PEDRO II, CAÇAPAVA DO SUL, 27/01/2005).

Nesse aspecto, vale destacar que os problemas de analfabetismo e baixa escolaridade seguem vigentes no município, revelando um recorte de raça: entre a população negra do município 74% possui ensino fundamental incompleto ou não possui nenhuma instrução escolar. Enquanto que entre a população branca esse percentual é de 54% (IBGE, 2010) (SANTOS, 2020, p. 150).

Um artigo publicado pelo escritor Carlos Cassel, intitulado “Esquece, Noca. É o sinal dos tempos” (1969, p.1), revela a precariedade do ofício de pipeiro e as mudanças ocorridas na cidade, em particular na vida do “Noca”, após a instalação da companhia “Hidráulica”:

(...) com muito sol ou com muita chuva, lá vinha ele, vagarosamente, sentado como um príncipe na pipa puxada pelo seu burrico (...) Assim andou o pobre Noca, não sei por quantos anos a servir Caçapava como um velho soldado que nunca abandonou o seu posto avançado. Um dia, porém, surgiu a pior, a insuperável, a magnata concorrente, a Hidráulica, que ergueu-se e estendeu seus volumosos vasos pela cidade, como tentáculos a roubar seus fregueses (...) (CARLOS CASSEL, 1969, p. 1)

Segundo Cassel (1969, p. 1), o Noca vendia água para diversos fregueses, abastecendo desde “donas de casa” até estabelecimentos comerciais, como por exemplo, “a farmácia, o Café do Jacob, o Banco da Província e a alfaiataria”. Entretanto, essa forma de abastecimento era bastante precária, de modo que, a implantação do sistema público de abastecimento de água trouxe melhorias para as condições sanitárias da cidade e para a qualidade de vida da população.

A implantação do sistema público de abastecimento levou ao desaparecimento do ofício do pipeiro. No entanto, a figura do Noca continua presente na memória dos moradores da cidade e chegou a inspirar artistas como o escultor José Oliveira Machado, que produziu uma escultura de ferro (Figura 5) em homenagem ao pipeiro. A obra está exposta na Praça Mathias Campos Velho (DEGRANDI, 2018, p. 189).

Figura 5: Pipa do Noca



Fonte: Acervo pessoal dos autores

3.4 O ofício do aguadeiro atravessa séculos

A figura do aguadeiro não foi um fenômeno local, uma vez que esteve presente em diferentes contextos sócio-históricos. Nesse sentido, nas cidades europeias da Idade Média, a maior parte da água era fornecida por aguadeiros, de modo que em Portugal, a referência ao ofício do aguadeiro aparece após o século XV em textos e documentos medievais (ESTRELA, 2017, p. 25).

Além da presença em registros oficiais, a figura do aguadeiro aparece representada tanto na literatura quanto na arte, sendo uma referência para escritores de renome como Miguel de Cervantes (1547-1616), assim como para mestres da pintura como Diego Velázquez (1599 - 1660) e Francisco de Goya (1746 - 1828).

Mesmo sendo um ofício predominantemente masculino, *“em alguns lugares da Europa os aguadeiros ou transportadores de água eram do sexo feminino”* (ESTRELA, 2017, p. 65). A presença feminina nesse ofício foi retratada por Francisco de Goya (1746 - 1828) na obra *“A Aguadeira” (La Aguadora, 1812)*.

3.4 O ofício das lavadeiras

De acordo com Munari, Assunção e Menezes (2017, p. 6), *“a profissão de lavadeira é antiga, sendo realizada exclusivamente por mulheres na época colonial, e que teria sido iniciada por mulheres negras escravizadas”*. Nesse sentido, Fonseca (2015) destaca que:

Desde os primeiros tempos da colonização no Brasil, as beiras dos rios — assim como as fontes nos centros urbanos — funcionavam como importantes pontos de encontro, locais de interação para as comunidades, onde se pega água, se lava a roupa suja e se fica sabendo das notícias. (FONSECA, 2015, p. 20)

Conforme Gomes (2018):

O trabalho, que hoje é feito dentro de casa e comumente com a utilização das máquinas de lavar, até o início do século XX era feito em córregos e rios, locais fora de casa, posto que não havia água encanada. Geralmente, era realizado por mulheres das classes populares, muitas delas escravas ou ex-escravas.(GOMES, 2018, p. 60)

É importante destacar que a figura da lavadeira despertou o interesse de escritores, pintores e músicos ao longo da História, sendo tema da literatura, das artes plásticas e da música popular brasileira.

Na esfera da literatura brasileira, o escritor Aluísio Azevedo (1875-1913), através do seu romance naturalista “O cortiço” (1890), buscou representar o trabalho feminino através da figura da lavadeira. Segundo Oliveira (2015):

Essas “mulheres populares” que, em “O cortiço”, aparecem como lavadeiras, representam, sobretudo, no romance, o trabalho das mulheres (...) Vemos, também, como, diferentemente dos moldes da burguesia, essas trabalhadoras são provedoras do lar e como participam, efetivamente, do mundo do trabalho.(OLIVEIRA, 2015, p. 39)

3.5 O resgate da memória das lavadeiras

Com base no relato de fontes orais, o trabalho de resgate da memória das lavadeiras buscou “dar voz àqueles que não aparecem no registro documental, proporcionando a recuperação da história dos grupos em pequena escala” (ARAUJO; SANTOS, 2007, p. 104).

Na entrevista realizada no dia 11 de agosto de 2021 com a professora aposentada Ana Zoé Cavalheiro cuja família utilizava o serviço das lavadeiras - a entrevistada relata que “as lavadeiras eram indispensáveis na vida da comunidade, porque não havia água encanada ainda e nem máquinas de lavar”. Os relatos também permitem concluir que as condições de trabalho das lavadeiras eram precárias, uma vez que elas trabalhavam ao ar livre e geralmente expostas ao sol. Quanto ao aspecto econômico, vale ressaltar que, como o trabalho das lavadeiras era mal remunerado (“ganhavam pouco”), elas precisavam lavar roupa para várias famílias, a fim de conseguir suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. Quanto à escolaridade das lavadeiras, a entrevistada informou que elas “não tinham estudo”, revelando assim que essas mulheres também não tiveram acesso à educação formal.

Também foi realizada uma entrevista no dia 08 de setembro de 2021 com Francisco Acidemar Nunes (também conhecido como “Tio Cida”), atual diretor do grupo de dança e cultura afro-brasileira Clara Nunes e também Mestre da Cultura Popular do estado do Rio Grande do Sul. “Tio Cida” conta que “a mãe era lavadeira e trabalhava para três famílias”. O entrevistado também revela que o trabalho das lavadeiras não se limitava à lavagem de roupa, uma vez que elas tinham a responsabilidade de entregar a roupa lavada e passada. Um fato curioso é que o entrevistado conserva até os dias atuais o “ferro à brasa” (Figura6) utilizado pela mãe na época em que ela começou a lavar e a passar roupa (1939).

Figura 6: Ferro à brasa de uma lavadeira



Fonte: Acervo pessoal dos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo sobre as fontes de água e os sujeitos vinculados ao seu uso permitiu observar que essas antigas formas de abastecimento guardavam estreita relação com os ofícios ligados à água, de modo que essas fontes representaram um meio de subsistência para esses sujeitos. Por meio dos seus ofícios, pipeiros e lavadeiras *“garantiam a sua segurança material, revelando soluções criativas que integram modos particulares de interação entre o homem e a natureza, a partir de contextos socioculturais específicos”* (FONSECA, 2015, p. 10).

O trabalho de resgate de “memórias, experiências e vivências ocultadas e silenciadas” (ARAÚJO; SANTOS, 2007, p. 104) contribuiu para a visibilidade dos sujeitos vinculados às fontes de água, considerando-se que os serviços prestados por esses sujeitos trouxeram benefícios à comunidade de uma forma geral, seja facilitando o acesso à água, seja contribuindo para o bem-estar dos usuários. Ainda, esses autores defendem a importância de “dar voz àqueles que não aparecem no registro documental, proporcionando a recuperação da história dos grupos em pequena escala” (ARAÚJO; SANTOS, 2007, p. 104), o que foi alcançado através dessa pesquisa.

A pesquisa revelou um recorte de gênero, considerando-se que o ofício de “pipeiro” era exercido predominantemente por homens e o ofício de lavadeira era exercido predominantemente por mulheres. Nesse sentido, ainda persistem as diferenças, sendo atribuídos aos homens e às mulheres tarefas, funções e lugares sociais distintos. Deve-se ter em mente que, “o trabalho doméstico para as mulheres não foi uma das opções de trabalho remunerado e sim a única opção” (REZENDE, 2019, p. 248).

Conforme Bazzo (2016, p. 9), vários estereótipos foram construídos em torno da figura da lavadeira, geralmente vista como “uma figura folclórica e mistificada que representa a alteridade e o empoderamento”. Desse modo, esse discurso de “mulher guerreira” atribui um falso protagonismo a essas trabalhadoras, contribuindo para invisibilizar e silenciar o sofrimento da “real trabalhadora lavadeira, ainda existente como profissão no século XXI”.

5 CONCLUSÕES

O trabalho exercido por pipeiros e lavadeiras remonta ao Período Colonial, sendo que a presença dessas figuras no espaço urbano de Caçapava do Sul/RS estendeu-se até meados do século XX. Nesse sentido, as fontes de água somadas ao trabalho desenvolvido por pipeiros e lavadeiras foram fundamentais para a comunidade local, pois garantiram o acesso à água, à manutenção da saúde e ao bem-estar. É importante destacar que, embora esses ofícios tenham desaparecido do contexto local, as ocupações de pipeiros e lavadeiras continuam existindo em outras regiões do país, persistindo as relações precárias de trabalho e a baixa remuneração.

Considera-se que o resgate da memória dos sujeitos vinculados às fontes de água, em particular das mulheres lavadeiras, atingiu um dos principais objetivos da pesquisa, na medida em que conseguiu dar visibilidade àquelas mulheres que não aparecem em registros documentais. Acredita-se que por meio das conversas com os descendentes das lavadeiras e pipeiros, proporcionou-se a recuperação de parte da história destes grupos, valorando essas profissões cuja importância na época eram inquestionáveis. O trabalho de resgate da memória das lavadeiras revelou que essas trabalhadoras encontraram neste ofício uma forma de garantir a sua sobrevivência material, mesmo vivendo em um contexto de desigualdade. Nesse aspecto, é importante destacar que o contexto no qual essas mulheres estavam inseridas acabou determinando suas escolhas profissionais.

Quanto ao aspecto ambiental, a pesquisa revelou a necessidade de implementação de ações estruturais e não estruturais que sejam capazes de reverter o processo de degradação ambiental das fontes de água, como por exemplo, o desenvolvimento de projetos de recuperação e conservação ambiental, a promoção de atividades de educação ambiental e a sensibilização da comunidade.

6 Referências

6.3.2 Dissertação, tese e trabalho acadêmico – Impresso

TESE, Eunice Helena. (1986), *O estruturalismo de Piaget: subsídios para a determinação de um lugar comum para a Ciência e a Arquitetura*. Tese de mestrado. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo.

CORRÊA, André do Nascimento.(2017) *Organização domiciliar e escravidão no extremo sul do Brasil: Caçapava no século XIX*. Tese de doutorado. Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo,RS.

CECATO, Solange Aparecida. **A História e a cultura de Caçapava do Sul reproduzidas em suas lendas. Trabalho de conclusão de curso** Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em < <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/700/1/Universidade%20federal%20do%20PAMPA%201.pdf> > Consultado em 28/02/2021.

CORRÊA, André do Nascimento.(2017) *Organização domiciliar e escravidão no extremo sul do Brasil: Caçapava no século XIX*. Tese de doutorado. Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo,RS.

6.3.3Capítulo de livro

CAPITULO LIVRO, Sérgio Henrique. (1987), "Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975", in O.B. Lima & S.H. Abranches (org.), *As origens da crise*, São Paulo, IUPERJ/Vértice. DOI: xxxxx.

6.3.4 Artigo de Jornal

MATÉRIA DE JORNAL ASSINADA, Celso. (2002), "Guerra contra o Iraque é evitável". *Folha de S. Paulo*, 25 set. (caderno Cotidiano). Disponível em www.abc.cmo/ccc, consultado em 4/7/2011.

GAZETA DE CAÇAPAVA. **Na cidade, abastecimento é normal**. Caçapava do Sul(RS), 2005.

6.3.5 Artigo de Periódicos

ARTIGO, Elisa. (1982), "Elites agrárias, state-building e autoritarismo". *Dados*, 25, 3: 275-96. DOI: xxxxx.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. Disponível em: < https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf > Acesso em 26/06/2021.

ARRUDA JUNIOR; ZAGO, M.M.; FRIES, M. **POTENCIAL RISCO À CONTAMINAÇÃO NATURAL DOS AQUÍFEROS NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL – RS**. Anais do X Simpósio Sul-Brasileiro de Geologia. 04 a 07 de junho de 2017 - Curitiba/PR. Disponível em: < <http://ssbg2017anais.siteoficial.ws/ST3/ST319.pdf> > Acesso em 11/07/2021.

CONGRESSO, Ana Rizek. (2018), **O movimento que faz o corpo: escritos sobre um marujo**. In: Anais do 42º encontro anual da Anpocs, Caxambu (MG), p. X-X. Disponível em <endereço eletrônico>, consultado em dia/mês/ano.

ARAUJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. “**História, memória e esquecimento: Implicações políticas**”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v.79, 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/728#ftn1>> Acesso em 19/06/2021.

BAZZO, Leda Maria Fonseca. **Trabalhadoras Lavadeiras e a Literatura Científica - Séculos XIX, XX e XXI**. VIII Encontro Estadual de História da ANPUH-BA: Espaços da História. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bahia, 2016. Disponível em <http://www.encontro2016.bahia.anpuh.org/resources/anais/49/1517263429_ARQUIVO_ArtigoLeda.pdf> Acesso em 17/06/2021.

DEGRANDI, Simone Marafiga. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (Brasil)**. Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17537>> Acesso em 05/03/2021.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. Disponível em: < https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf> Acesso em 26/06/2021.

DCAMPB. DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Instituto Cultural Cravo Albin. 2002 - 2021. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/>> Acesso em 07/07/2021.

ESTRELA, Gisele Freitas. **Fontes e Chafarizes. O abastecimento de água nos espaços públicos na Baixa Idade Média portuguesa**. Universidade do Porto, 2017. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109304> > Acesso em 28/02/2021

FARRAPO. **A história de Caçapava contada através de fotografias, 2012**. Disponível em: < <http://farrapo.com.br/noticias/2/534/A-historia-de-Cacapava-contada-atraves-de-fotografias.htm>> Acesso em 01/03/2021.

FONSECA. **Cantos de trabalho: modos e modas na atualidade**. In: Sonoros ofícios: cantos de trabalho. Rio de Janeiro: SESC, 2015. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968> Acesso em 07/07/2021

FREITAS, Thiago Rodrigues de; AGNE, Chaiane Leal; MATTE, Alessandra. **PECUÁRIA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E PRODUTIVOS**. Revista HOLOS, Ano 36, v.6, e9865, 2020. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9865/pdf> > Acesso em 15/03/2021

GOMES, Raísa Adrienne. **Lavadeiras no processo de modernização de Florianópolis**. Revista Santa Catarina em História – Florianópolis – UFSC – Brasil ISSN 1984-3968, v.12, n.1-2, 2018. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/268134107.pdf>> Acesso em 05/06/2021.

IAPH. INSTITUTO ANDALUZ DEL PATRIMONIO HISTÓRICO. **Obras sevillanas: El aguador de Sevilla**. Disponível em: < <https://guiadigital.iaph.es/sys/productos/Velazquez/velazquezSevilla/obrasSevillanas/lienzoAguadorSevilla.htm> > Acesso em 22/02/2021.

JORNAL DOM PEDRO II. **Ao lado de um grande homem, tem sempre uma grande mulher**. Caçapava do Sul (RS), 27 de janeiro de 2005.

KLAUCK, Aline Gabriela. **Água, fontes e aguadeiros: o abastecimento hídrico em Nossa Senhora do Desterro (Século XIX)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205184>> Acesso em 03/03/2021

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado**. Projeto História, São Paulo, 1998. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110/8154>> Acesso em 28/06/2021

MALAFIA, Evelyn Dias Siqueira. **Memória Ancestral: uma potencia para reconstrução de nossa história**. III Congresso de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sudeste. III Copene Sudeste. Vitória/ES, 2019. Disponível em: < https://www.copenesudeste2019.abpn.org.br/resources/anais/14/copenesudeste19/1563161717_ARQUIVO_3ef5e79ce4e28e1c9da1b38fd9ea0b02.pdf > Acesso em 14/03/2021

MORAIS, Michelle Campos. **INVENTÁRIO URBANO DE CAÇAPAVA DO SUL: PATRIMÔNIO DE VALOR ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL**. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11016>> Acesso em 03/03/2021

MUNARI, Amanda Belletini; ASSUNÇÃO, Viviane Kraieski de. MENEZES, Carlyle Torres Bezerra de. **A MEMÓRIA DAS LAVADEIRAS DA LAGOA DAS CAPIVARAS, GAROPABA (SC), BRASIL**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women 's World Congress, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499282884_ARQUIVO_MM_FG-VERSAOFINAL.pdf> Acesso em 22/06/2021

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. São Paulo, 1993. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>> Acesso em 21/06/2021

NUNES, Cristina Accioly. **Los caprichos de Francisco Goya: Manifestações da sombra coletiva espanhola**. Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2018/11/cap1_11.pdf> Acesso em 01/03/2021

OLIVEIRA, Taísa de Moura. **Cortiços, Trabalho e Mulheres em O Cortiço, de Aluísio Azevedo: algumas considerações sobre o Rio de Janeiro oitocentista**. Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18020/1/Corti%c3%a7osTrabalhoMulheres.pdf> Acesso em 05/06/2021

PREFEITURA DE CAÇAPAVA DO SUL/RS. **PROJETO DE REVITALIZAÇÃO - PARQUE DA FONTE DO MATO, 2009**. Disponível em < <https://cacapavadosul.rs.gov.br/uploads/edital/19414/787.pdf>> Acesso em 05/03/2021

PREFEITURA DE CAÇAPAVA DO SUL. **Com falta d'água, caçapavanos buscam solução em fontes impróprias para o consumo**. 2019 Disponível em < <https://cacapava.iprefeituras.com.br/noticia/visualizar/id/6288/?com-falta-d-agua-cacapavanos-buscam-solucao-em-fontes-improprias-para-o-consumo.html>> Acesso em 05/03/2021

PROJETO PORTINARI. **Lavadeiras**, 2021. Disponível em < <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1452> > Acesso em 05/06/2021
REZENDE, Bibiana. **DE ESCRAVAS A VAGABUNDAS: AS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS E O NÃO-TRABALHO NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX**. Revista Pegada – vol. 20. n.1, Janeiro-Abril/2019. Disponível em:<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6306>>Acesso em 25/06/2021

SANTOS, Zeni Xavier Siqueira dos. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL/RS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO NEGRA DO MUNICÍPIO (2000-2010)**. Revista de Direito da Administração Pública, ISSN 2595-5667, a. 5, v. 1, n. 1, jan/jun, 2020. Disponível em: < <http://www.redap.com.br/index.php/redap/article/view/181/162> > Acesso em 16/02/2021

SILVA, Susana Aparecida. Diego **Velázquez e os retratos de Felipe IV : a pintura barroca e a idéia de tempo na sociedade espanhola do século XVII**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012. Disponível em < http://www.uel.br/pos/mesthis/SusanaASilva_Dissertacao.pdf> Acesso em 21/02/2021

SILVA, Josie Agatha Parrilha da; MARTINS NETO, Luzita Erichsen; DUCHEIKO, Leticia Lais. **A leitura de imagens de Panofsky como possibilidade de aproximação entre Arte e Ciência**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017. Disponível em <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2527-1.pdf>> Acesso em 21/06/2021

SILVEIRA, Aline Montagna da. **De fontes e aguadeiros à penas d' água: reflexões sobre o sistema de abastecimento de água e as transformações da arquitetura residencial do final do século XIX em Pelotas-RS**. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em < https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26032010-162420/publico/DE_FONTES_E_AGUADEIROS_DIGITAL.pdf > Acesso em 23/03/2021